



# BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP  
Ano 28 nº 321 | MARÇO - 2022  
Centro de Estudos Avançados em  
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**MARÇO  
2022**





## Custos em alta e oferta limitada podem intensificar ritmo de elevação dos preços

Por Natália Grigol

O último dado fechado pelo Cepea mostra que o preço do leite captado em janeiro e pago aos produtores em fevereiro chegou a R\$ 2,1397/litro na “Média Brasil” líquida, ligeira alta de 0,43% em relação ao mês anterior, mas queda de 2,7% frente ao mesmo período de 2021, em termos reais (valores foram deflacionados pelo IPCA de fevereiro/22). Pesquisas ainda em andamento do Cepea apontam que, para os meses seguintes, o ritmo de alta pode se intensificar, tendo em vista o aumento dos custos de produção e o enxugamento da oferta.

De fevereiro a março, agentes do setor relataram diminuição dos estoques de derivados lácteos e grande competição entre as indústrias para a compra de matéria-prima. O acompanhamento do Cepea do mercado spot (leite negociado entre indústrias) mostrou expressiva alta nos preços nas últimas quinzenas. Em Minas Gerais, o valor médio saltou de R\$ 2,13/litro na primeira quinzena de fevereiro para R\$ 2,93/litro nesta segunda metade de março, valorização de 37,8%. Quando consideradas as médias mensais, o avanço no preço do leite spot mineiro foi de 20,2% de fevereiro para março.

É importante mencionar que esse contexto de oferta limitada também está relacionada à manutenção, até fevereiro, da tendência de queda nas importações e de aumento nas exportações de lácteos (ver seção Mercado Internacional, na página 6).

A maior disputa pela compra de leite cru, por sua vez, está associada a um conjunto de fatores que vem limitando a produção. De um lado, a retração da demanda no último trimestre do ano passado levou a consecutivas quedas nos preços do leite ao produtor, desencorajando investimentos na atividade. Ao mesmo tempo, os custos de produção permanecem alta, corroendo as margens do produtor (ver seção Custos de Produção, na página 7). Não se pode deixar de mencionar também que os efeitos do fenômeno La Niña, com fortes chuvas no Sudeste e estiagem no Sul, impactaram negativamente a qualidade das pastagens e da silagem, prejudicando a alimentação do rebanho

e adiantando o período de entressafra da produção. Nesse contexto, os investimentos na pecuária leiteira têm sido comprometidos, com perda no potencial produtivo do País.

Com custos de produção em alta, as indústrias de laticínios forçaram o repasse do aumento do preço da matéria-prima nas negociações com os canais de distribuição. A pesquisa do Cepea mostra tendência de valorização dos lácteos negociados pela indústria com o atacado do estado de São Paulo em fevereiro e em março. Apesar de a demanda ter absorvido essas altas no período, os agentes se preocupam com a sustentação desse movimento, tendo em vista a perda no poder de compra do consumidor brasileiro (ver seção Derivados, na página 5).

### EXPEDIENTE

**Equipe Leite:** Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Munira Nasrallah, André Carvalho e Caio Monteiro.

**Equipe Grãos:** Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos  
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Thaís B. Bertoloti, Kaline Lacerda, Sânila S. de Carvalho, Thayla R. Bruno, Rafaela G. Gerage e Maria Eduarda F. Marchioli.

**Editora Executiva e Pesquisadora:**  
Natália Salaro Grigol

**Editor Científico:** Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

**Jornalista Responsável:**  
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

**Revisão:**  
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681  
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

**Contato:**  
(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

**Endereço para correspondência:**  
Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



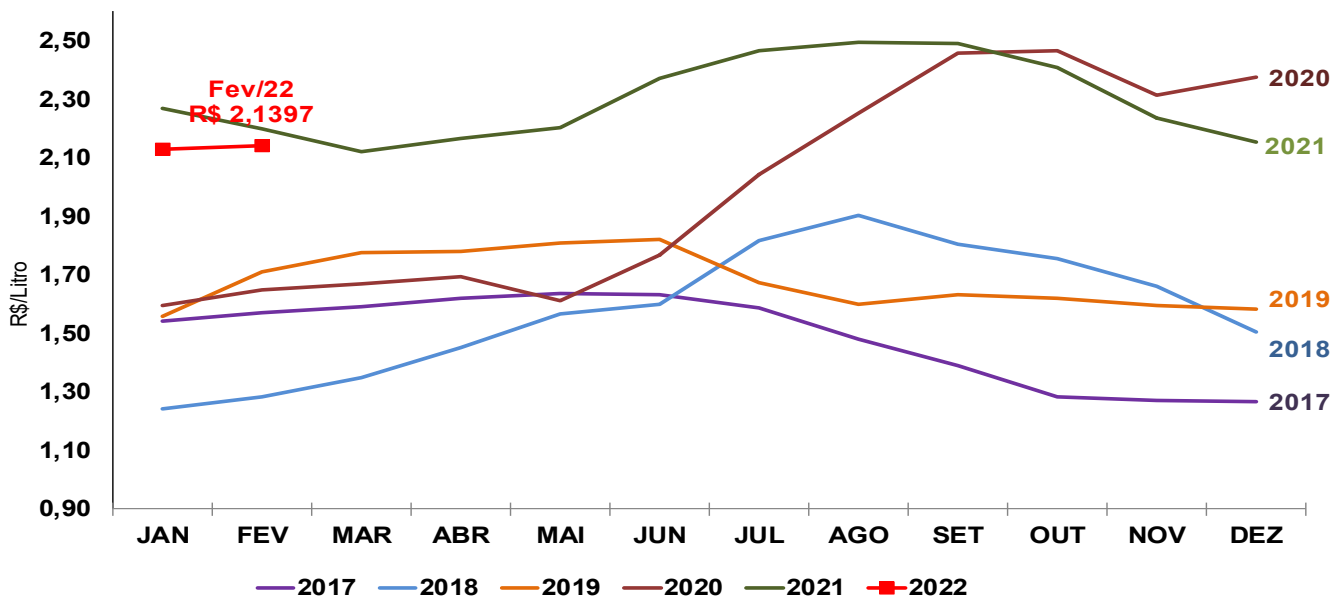
**Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)**

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
jan-21	-4,46%
fev-21	-4,55%
mar-21	-3,68%
abr-21	-1,09%
mai-21	-1,67%
jun-21	2,12%
jul-21	1,68%
ago-21	0,89%
set-21	2,19%
out-21	-0,87%
nov-21	2,68%
dez-21	-1,89%
jan-22	-3,54%
<b>Acumulado</b>	<b>-11,89%</b>

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais**

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)  
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



**Tabela 2 - Preços recebidos pelos produtores (líquido) em FEVEREIRO/22 referentes ao leite entregue em JANEIRO/22 - valores nominais**

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,7783	1,9992	2,1683	4,39%
SC	Média Santa Catarina	1,8887	2,0631	2,1634	1,88%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,8000	2,2686	2,3522	0,83%
	Oeste Paranaense	1,8429	2,1038	2,2069	2,43%
	Média Paraná	1,8995	2,1167	2,2699	2,36%
SP	São José do Rio Preto	2,0304	2,2426	2,3794	-0,04%
	Campinas	*	2,2533	*	-0,39%
	Média São Paulo	1,9634	2,1765	2,3457	0,45%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,9216	2,2630	2,3782	0,90%
	Sul/Sudoeste de Minas	2,0273	2,1972	2,2501	-0,95%
	Vale do Rio Doce	1,8195	1,9859	2,1353	1,30%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,8670	2,1139	2,3260	0,26%
	Zona da Mata	1,8421	2,0481	2,2954	2,65%
	Média Minas Gerais	1,9027	2,1784	2,3179	0,93%
GO	Sul Goiano	1,7419	2,0481	2,1852	0,78%
	Média Goiás	1,7542	2,1207	2,2451	0,86%
BA	Média Bahia	1,7190	1,8369	2,1605	0,27%
	MÉDIA BRASIL	1,8636	2,1397	2,2984	1,44%

**Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, ES e MS – valores nominais**

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	1,9727	2,2378	2,3174	-6,12%
ES	Média Espírito Santo	1,6803	1,8296	*	-0,04%
MS	Média Mato Grosso do Sul	*	*	-	-

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



## Em fevereiro, valorização no campo eleva preços dos derivados

Por Juliana Santos

Segundo pesquisas realizadas pelo Cepea com o apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), as cotações do leite UHT e do leite em pó (400g) reagiram 5,8% e 1,4%, respectivamente, no mercado atacadista de São Paulo, com médias de R\$ 3,40/litro e R\$ 25,10/kg em fevereiro. Em contrapartida, os preços do queijo muçarela recuaram 0,3% de janeiro a fevereiro, fechando com média de R\$ 24,29/kg. Na comparação com fevereiro/21, os valores do leite longa vida, do leite em pó e do queijo muçarela aumentaram 8%, 6,8% e 1,3%, na sequência, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de fevereiro/22).

De acordo com colaboradores do Cepea, a valorização dos derivados lácteos esteve atrelada à alta do preço da matéria-prima, por conta dos elevados patamares dos custos de produção. Além disso, a oferta limitada no campo impulsionou a concorrência entre os laticínios para assegurar a compra do leite.

Ademais, agentes relatam estoques enxutos para o período, o que também influenciou no cenário de alta nas cotações dos lácteos. No entanto, a preocupação está na ponta final da cadeia. A perda do poder de compra dos brasileiros pode reduzir as vendas e até mesmo inverter o movimento de alta, caso a demanda não consiga absorver os aumentos do mercado.

**MARÇO** – Pesquisas ainda em andamento indicam forte aumento nos preços do leite UHT, do queijo muçarela e do leite em pó (400g) nesta parcial de março (de 1º a 15/03), com médias de R\$ 3,60/litro, R\$ 25,11/kg e R\$ 25,76/kg, respectivamente – avanços de 6%, 3,4% e 2,6% frente a fevereiro/22. De acordo com colaboradores do Cepea, a alta está atrelada à menor oferta de leite no campo, ao consequente aumento no preço da matéria-prima e aos estoques enxutos dos laticínios. Nesse cenário, a expectativa é de patamares elevados de preços nos próximos meses, que serão de entressafra.

**Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de fevereiro/2022)  
Cotação diária - atacado do estado de São Paulo**

	Média de preço em FEVEREIRO/22	Variação real (%) em relação a FEVEREIRO/21	Variação real (%) em relação a JANEIRO/22
Leite UHT	R\$ 3,4033/litro	8,02%	5,84%
Queijo Muçarela	R\$ 24,2903/kg	1,31%	-0,3%
Leite em pó	R\$ 25,1017/kg	6,82%	1,4%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

**Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de fevereiro/22 em relação a janeiro/22**

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	jan	fev	%	jan	fev	%	jan	fev	%	jan	fev	%	jan	fev	%	jan	fev	%
Leite pasteurizado	3,78	3,73	-1,20%	3,13	3,08	-1,49%	3,12	3,19	2,04%	-	-	-	3,30	3,28	-0,79%	3,33	3,32	-0,41%
Leite UHT	3,31	3,44	3,87%	3,21	3,38	5,28%	3,26	3,42	5,04%	3,74	3,62	-3,23%	3,22	3,41	6,18%	3,35	3,46	3,22%
Queijo prato	28,48	27,71	-2,71%	30,52	29,84	-2,23%	29,07	29,32	0,86%	27,17	26,73	-1,61%	28,05	28,07	0,05%	28,66	28,33	-1,13%
Leite em pó int. (400 g)	24,66	24,05	-2,47%	-	-	-	24,70	24,96	1,04%	26,83	25,93	-3,35%	24,75	25,10	1,40%	25,23	25,01	-0,89%
Manteiga (200 g)	33,51	33,57	0,20%	33,06	33,06	-0,01%	29,33	30,19	2,95%	34,23	33,51	-2,11%	33,18	33,09	-0,27%	32,66	32,69	0,07%
Queijo muçarela	26,95	26,87	-0,31%	27,29	26,65	-2,35%	25,97	26,72	2,89%	25,20	25,75	2,20%	24,36	24,32	-0,19%	25,95	26,06	0,41%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de fevereiro/2022.



DERIVADOS



## Exportações de lácteos dobram em um ano

Por Munira Nasrallah

Diante da demanda enfraquecida no mercado doméstico, os embarques nacionais de lácteos dobraram de fevereiro/21 para fevereiro/22, totalizando 4,5 mil toneladas neste ano. Na comparação com janeiro/22, a alta foi de 31,6%. Apesar da oferta limitada no campo, os preços em patamares elevados atraíram produtores para negociar com o mercado internacional.

Os embarques de leite em pó, que tiveram participação de 37% do total exportado em fevereiro, aumentaram de forma bastante expressiva em relação ao mesmo período de 2021, somando 1,7 mil toneladas. O principal destino do derivado foi a Argélia, que adquiriu 91% do total. Com representação de 22% da quantidade embarcada, o volume de leite condensado quase triplicou em um ano, totalizando 1 mil toneladas. A Venezuela e os Estados Unidos foram os principais importadores desse lácteo, representando 38% do volume.

Em contrapartida, as importações brasileiras diminuíram 53% frente ao mesmo período de 2021 e 18,7% em relação a janeiro/22, totalizando 7,1 mil toneladas. O volume de leite em pó, que registrou participação de 41% das aquisições, foi de 2,8 mil toneladas em fevereiro, quedas de 43% em relação ao mês anterior e de 69,3% na comparação com fevereiro/21. Os principais países que venderam o produto ao Brasil foram a Argentina (63,5%), o Uruguai (34,7%) e o Paraguai (1,7%).

Apesar do recuo das importações totais, o soro de leite e a manteiga se destacaram em fevereiro, com altas de 50% e 140% em comparação ao mês anterior, respectivamente, somando 2,3 mil toneladas e 266 toneladas. Com a menor oferta de leite no mercado interno, a proporção de gordura disponível também diminuiu, aumentando a importação de manteiga.

**BALANÇA COMERCIAL** – Em fevereiro, a balança comercial de lácteos atingiu o menor patamar desde abril/21 (US\$ 11,4 milhões), fechando com déficit de US\$ 11,7 milhões, redução de 45,6% em relação ao mês anterior. Em volume, o déficit chegou a 2,6 mil toneladas, 51,3% menor frente a janeiro/22.

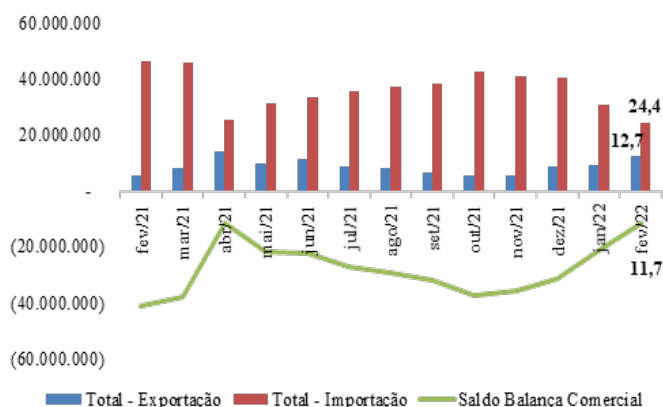
Tabela 1 - Volume importado de lácteos<sup>1</sup> - FEVEREIRO/22

Produto	VOLUME (tonelada)	FEV/22 - JAN/22	Participação no total importado em FEV/22	FEV/21 - FEV/22
Total	7.074	-18,7%	-	-53,6%
Leite em pó (integral e desnatado)	2.877	-43%	40,7%	-69,3%
Soro de leite	2.294	50%	32,4%	-0,5%
Queijos	1.470	-19,4%	20,8%	-43,6%
Manteiga	266	140%	3,8%	-48,8%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos<sup>1</sup> - FEVEREIRO/22

Produto	VOLUME (tonelada)	FEV/22 - JAN/22	Participação no total exportado em FEV/22	FEV/21 - FEV/22
Total	4.508	31,6%	-	116%
Leite em pó (integral e desnatado)	1.662	77,4%	36,9%	3265%
Leite condensado	1.001	49,9%	22,2%	176%
Queijos	462	1,8%	10,2%	17,5%
Leite fluido	442	-3,3%	9,8%	37,7%
Creme de leite	434	-3,4%	9,6%	-24,1%

Gráfico 1 - Balança comercial (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

## Ainda em alta, custos seguem pressionando as margens da atividade leiteira

Por Caio Monteiro

O COE (Custo Operacional Efetivo) da pecuária leiteira registrou novo avanço em fevereiro, de 0,76% na “Média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP). Assim, em 2022, os custos de produção já acumulam alta de 2,39%, contexto que segue pressionando a margem da atividade leiteira nacional.

Os grupos de custos que mais pesaram sobre os custos no segundo mês do ano foram os de “sementes forrageiras”, com elevação de 2,69%, de “suplementos mineiras” (+1,58%), de “adubos e corretivos” (+1,34%) e os de “concentrados” (+0,87%). Dentre os estados acompanhados pelo Cepea, os maiores incrementos nos custos foram registrados em São Paulo (de 3,42%) e no Rio Grande do Sul (de 2,39%).

Para os suplementos minerais, que podem representar até 4% dos custos de produção das propriedades leiteiras, os aumentos sucessivos nos preços dos fretes e dos fosfatos continuam sendo os responsáveis pelos reajustes nas cotações do insumo nas casas agropecuárias. Nos estados pesquisados, a Bahia apresentou maior valorização da suplementação mineral, com alta de 8,65%, seguido por Santa Catarina, com elevação de 5,53%, e pelo Paraná, com aumento de 2,13%.

Os adubos e corretivos tiveram valorização de

1,34% em fevereiro na “Média Brasil”, destaque para as bacias leiteiras dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde os ajustes foram de expressivos 11,62% e 9,82%, respectivamente. A alta generalizada dos fertilizantes é resultado da contínua restrição de oferta das matérias-primas essenciais (como potássio, fosfato e ureia). Após o início da invasão militar russa na Ucrânia e as severas restrições econômicas impostas à Rússia, parte dos colaboradores suspendeu suas listas de preços para esses insumos.

Para os concentrados a alta observada na “Média Brasil” foi de 0,87% em fevereiro, impulsionada sobretudo pelo movimento observado em São Paulo. A instabilidade mundial, devido ao recente conflito, fez com que os preços internacionais dos grãos se elevassem em 2022, apesar dos avanços na colheita da safra brasileira. De janeiro para fevereiro, o valor médio da saca de soja avançou 8,5% (Indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paranaguá/PR) e o do milho, 0,8% (Indicador ESALQ/BM&FBovespa, Campinas/SP).



Foto: Bento Viana/Senar.



## MILHO: Saca volta a ser negociada acima dos R\$ 100

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Os preços do milho voltaram a subir na primeira quinzena de março, impulsionados pelas demandas interna e externa aquecidas. No Brasil, consumidores relatam necessidade de adquirir novos lotes, mas esbarram na retração de vendedores e/ou nos altos patamares de preços praticados no spot, que voltaram a superar R\$ 100/saca de 60 kg em muitas regiões acompanhadas pelo Cepea.

Quanto à demanda internacional pelo milho brasileiro, se elevou diante do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o que tem resultado em mudanças em rotas de exportadores e em aumento da procura pelo cereal sul-americano.

No porto de Paranaguá (PR), os preços subiram 20% entre 25 de fevereiro e 15 de março, com média de R\$ 109,17/saca de 60 kg no dia 15.

O Indicador do milho ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) subiu fortes 6,7% no acumulado de março, fechando a R\$ 103,87/saca de 60 kg no dia 15.

Assim, entre 25 de fevereiro e 15 de março, na média das regiões pesquisadas pelo Cepea, as cotações recebidas pelo produtor (mercado de balcão) subiram 5,9% e, no mercado de lotes (negociações entre empresas), 6,1%.

Indicador - Campinas-SP, em R\$/sc de 60 kg

janeiro	96,04
fevereiro	96,85
1ª quinzena de março	100,86

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

## FARELO DE SOJA: Demanda elevada impulsiona preços no BR

Por Débora Kelen Pereira da Silva

Os preços do farelo de soja subiram no mercado brasileiro na primeira quinzena de março, impulsionados pela firme demanda doméstica e pelo expressivo aumento na procura externa. As valorizações também estão atreladas à menor oferta de soja na América do Sul e, conseqüentemente, à diminuição no volume de esmagamento.

Segundo o relatório do USDA, divulgado no dia 9 de março, 46,250 milhões de toneladas de soja devem ser destinadas ao esmagamento nesta temporada (2021/22) no Brasil, a menor quantidade das últimas três safras. A Argentina, principal abastecedora global de derivados de soja, também deve produzir menor quantidade de farelo de soja nesta temporada.

Além disso, a Argentina anunciou a

interrupção das exportações de farelo e óleo de soja no dia 13 de março. Esse anúncio gerou especulações de um possível aumento nas tarifas de exportação, o que, se acontecer, pode influenciar importadores a aumentarem as aquisições dos Estados Unidos e do Brasil. No primeiro bimestre deste ano, o Brasil já enviou 3,073 milhões de toneladas de farelo de soja ao mercado externo, quantidade recorde para este período, de acordo com a Secex.

Por conta disso, na primeira quinzena de março, 21 das 32 regiões acompanhadas pelo Cepea registraram patamares recordes de preços, em termos nominais. Na média das regiões, a elevação foi de 4,3% entre as médias de fevereiro e da parcial de março (até o dia 15). Em relação a março do ano passado, os valores subiram 13,6%.

Campinas - SP, em R\$/tonelada

janeiro	2.723,00
fevereiro	2.863,24
1ª quinzena de março	3.014,72

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: [www.cepea.esalq.usp.br/leite](http://www.cepea.esalq.usp.br/leite)

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone